

## Examinando os desafios para a pesquisa em sociolinguística Examining the challenges for sociolinguistic research

Franciane ROCHA<sup>1</sup>

O livro “Desafios para a pesquisa em sociolinguística”, publicado em 2022, foi organizado por Freitag, Araújo e Dias para sistematizar, com base nos trabalhos apresentados no X Encontro de Sociolinguística<sup>2</sup>, algumas iniciativas e apontamentos sobre diversificação e atualização da metodologia da pesquisa sociolinguística. Sendo toda essa área de estudos baseada nos conceitos de heterogeneidade, diversidade, variação e mudança linguísticas como reflexo da sociedade também diversa, heterogênea e em constante mudança, nada mais natural do que a revisitação e ampliação de teorias e procedimentos metodológicos para atender à realidade dinâmica da língua e das comunidades. A situação sanitária vivida nos últimos anos demandou ênfase no uso dos recursos digitais, já recorrente nos estudos sobre o português brasileiro (PB) e direcionou obrigatoriamente os pesquisadores ao uso ativo de tecnologias para continuar a produzir respostas às questões científicas. A obra se propõe a suscitar e ilustrar projetos e análises em curso que precisarão se debruçar ainda mais sobre o uso das tecnologias para as investigações científicas das humanidades como ferramentas permanentes e necessárias, especialmente para as coletas de dados.

O capítulo 01 é dedicado a historicizar e discutir os desafios de constituir ou ampliar *corpora* para estudos (sócio)linguísticos e/ou dialetológicos. Sílvia Figueiredo Brandão apresenta um amplo e fundamentado histórico da pesquisa de campo que, iniciada no Brasil por volta de 1970, quando ainda contava com recursos tecnológicos limitados, já empregava notável rigor sobre a metodologia de coleta para a sistematização de *corpora*. A autora cita as iniciativas mais tradicionais e pioneiras, ressaltando suas origens e expansões, e cita relevantes debates teórico-metodológicas, como: a discussão dos conceitos de “*corpus*”; a “representatividade relativa” das iniciativas e o uso de ferramentas tecnológicas para registro e a disponibilização e compartilhamento de dados. Brandão cita também as dificuldades de demarcar parâmetros de seleção de informantes frente à complexidade e heterogeneidade sociocultural do Brasil e as necessidades de justificar e orientar a inclusão de recursos mais atuais como gravações secretas e outras formas alternativas de captação de entrevistas que utilizem as tecnologias mais atuais e populares, como *WhatsApp*, *Meet*, *Zoom* etc. Essas ferramentas geram uma imensa quantidade de registros linguísticos e dados digitais ainda pouco explorados na composição dos *corpora* em questão, o que se configuraria também como uma alternativa

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta de Língua Inglesa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: Professora Adjunta de Língua Inglesa Da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ORCID: 0000-0002-3880-0738.

<sup>2</sup> Evento científico ocorrido por meio virtual entre 01 e 04 de dezembro de 2020 como já tradicional espaço de socialização, discussão e formação de redes de colaboração para a consolidação de desenvolvimento de pesquisas sociolinguísticas.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p208-211>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 208-211.

às demandas dos estudos de terceira onda, que têm como parâmetro as comunidades de prática e redes sociais, podendo, inclusive, esclarecer aspectos analisados em comunidades de fala, como os relacionados à variável sexo/gênero, por exemplo. Brandão explora, ainda, a não recente discussão sobre informatização, disponibilização, centralização e compartilhamento de *corpora*, que, desde 1984, vem sendo pauta de reuniões científicas. Ademais, a autora aborda a centralidade das questões éticas, no momento de encontro do pesquisador com as comunidades, e as normas que regem o convívio entre seus membros. O primeiro capítulo é finalizado com questionamentos capitais para o futuro das pesquisas sociolinguísticas e com a sugestão de um grande projeto centralizado de bancos de dados linguísticos que "seria um grande passo para a preservação e difusão de um acervo linguístico cultural de valor inestimável" (p. 29), embora reconheça as demandas e complexidades de tal iniciativa.

Escrita em espanhol está a produção de Campoy, Barrero e Vidal sobre o tema da Sociolinguística Virtual, apresentado como inovação metodológica no tratamento da variação e mudança linguísticas. Os autores destacam que o emprego de coleta de dados indireta ocorre desde o final do século XIX, com entrevistas distribuídas via sistema postal. Estas seriam as precursoras dos questionários e demais coletas realizadas via *Internet* através de aplicativos e interfaces de compartilhamento de texto, áudio e vídeo, especialmente após a popularização das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. O capítulo traz exemplos detalhados de pesquisas com materiais radiofônicos, mostrando os seus resultados e descrevendo como abordaram a variação, os gêneros textuais e a modalidade de língua. O estudo sobre o processo de standardização do castelhano da região da Múrcia, na Espanha, por exemplo, atestou a possibilidade de observar, tanto sincrônica quanto diacronicamente, a amostra de língua em todas as particularidades que os dados virtuais apresentam e demandam. Os autores apresentam, ainda, vários outros estudos que ratificam a valia que os avanços tecnológicos representam no desenvolvimento de recursos digitalizados em forma de grandes *corpora*. O texto mostra diversas fontes de dados linguísticos virtuais, exemplificando o uso destes nas investigações e fornecendo evidências comparativas das variações e mudanças observáveis. O estudo atesta, durante toda a extensão do capítulo, o processo de reformulação teórica e, principalmente, metodológica, pelo qual passa a Sociolinguística "em consonância com a evolução da epistemologia e da filosofia social com o desenvolvimento de novos métodos de trabalho de campo, técnicas de coleta de dados e análises qualitativas e quantitativas"<sup>3</sup> (p. 36), como já evidenciavam os estudos sobre as ondas ou gerações sociolinguísticas.

Tesch e Yacovenco trazem também, no capítulo 03, os recentes estudos com dados digitais realizados no âmbito do conceituado projeto PortVix (Português falado na cidade de Vitória), que, durante a maior parte de suas duas décadas de existência, se dedicou a descrever a variedade capixaba através da constituição de amostras sob os modelos metodológicos tradicionais. O *corpus* do PortVix é organizado como uma coletânea de bancos de dados constituídos de fala e escrita. Feita uma descrição detalhada e historicizada das metodologias usadas em cada uma das amostras do projeto, as autoras

---

<sup>3</sup> Tradução nossa do original: "la evolución de la epistemología, e incluso la filosofía social, así como con el desarrollo de nuevos métodos de trabajo de campo, técnicas de recolección de datos y análisis cualitativos y cuantitativos" (p. 36).

salientam em alguns dos bancos de dados, características específicas de novas metodologias e contribuição das mídias digitais. A amostra de cartas, cartões postais e jornais antigos tem como principal fonte dados obtidos através de interações com usuários do *Facebook*. Os dados do banco de telejornais, que foi organizado em tempos de pandemia, garantiram a continuidade de atividades quando da impossibilidade de se realizarem entrevistas sociolinguísticas tipicamente labovianas. O mais recente estudo de percepção e de variação estilística do PortVix é desenvolvido com base em questionário *on-line*, atestando sua produtividade em um projeto já consolidado nas metodologias clássicas e que, portanto, vem sendo ampliado com novas perspectivas de análise, expandindo a sua atuação e o entendimento dos fenômenos investigados.

Freitag e Tejada trazem a seguir um conjunto de pesquisas realizadas sobre a temática do uso das máscaras nos comportamentos dos usuários. O estudo destaca o papel dessa barreira física como desencadeadora de mudança linguística devido aos ajustes necessários à produção oral para garantir a compreensão. São apresentados os possíveis efeitos acústicos na produção de certos sons pela anatomia do acessório sanitário. Entre outros fatores citados, a necessidade de constante repetição que resulta no maior monitoramento, é colocada como estado catalisador de processos de mudança linguística no nível da consciência. Os autores elencam e discutem publicações que examinam os efeitos do uso de máscaras faciais também nos domínios cognitivos da linguagem e das emoções. As referências apontam que, enquanto o acessório limita as expressões e gestuais da face, demanda que compensações e estratégias outras sejam criadas para veicular emoções e outras informações discursivas, como como a modulação do tom e do ritmo da fala, movimentos da cabeça, ou a incorporação de gestos corporais. O texto chama atenção ao fato de que os recursos corporificados e compensatórios demandados pelo uso da máscara são características da gramática da língua. Esses elementos implicam uma abordagem que considere as expressões visual-corporais no domínio da expressão linguística e que permita ampliar o poder explanatório da análise para o estudo da gramática e dos processos cognitivos em geral.

O capítulo 05 traz um estudo sobre a fonologia da entoação comparando resultados de falantes timorenses de duas variedades da língua Tétum, que têm o português de Timor Leste (PTL) como L2 e L3. Barone e Albuquerque declaram, desde o título, o uso do modelo métrico autosssegmental, do sistema de anotação *ToBI* e da metodologia do *Discourse Completion Task* como ferramentas teórico-metodológicas, as quais foram aplicadas a dados colhidos remotamente pelo *WhatsApp* e por outras mídias sociais durante o ano de 2020. Após significativa fundamentação sobre a ‘fono-pragmática’ e as necessidades de estudos mais segmentados – que considerem a ausência de uma norma-padrão da entoação nas comunidades de fala; a desconstrução de mitos como os que relacionam entoação a valor pragmático e universais translinguísticos, e a urgência do uso de uma ‘ortografia’ compatível que represente os contornos diferenciais das unidades entoacionais – os autores passam à discussão pormenorizada dos resultados, ilustrando-os com gráficos, tabelas e figuras dos padrões entoacionais. O estudo conclui que, embora o PTL seja uma variedade emergente no cenário linguístico do país e uma amostra maior seja necessária para confirmar os resultados, os dados fornecem evidência suficiente para postular um mecanismo de transferência sistemática do padrão entoacional do Tétum em direção ao PTL.



O último capítulo do livro investiga o fenômeno da variabilidade na semivocalização da lateral líquida /l/ como amostra dos processos fonéticos e fonológicos que emergem do letramento e resultam em desvios ortográficos, fenômeno que evidencia as complexas relações entre escrita e a fala. O estudo é realizado no contexto do Ensino Fundamental particular a partir de uma perspectiva socioconstrutivista da linguagem e organiza as análises e resultados em fatores fonológicos e sociais, que são constituidores da aquisição da linguagem. Após extensa análise variacionista, os autores concluem que seus resultados corroboram as afirmações já validadas sobre o fenômeno na literatura e acrescentam algumas particularidades encontradas no *corpus*, salientando a relevância da pesquisa direcionada às variedades nordestinas para compor o cenário de descrição dos fenômenos sociolinguísticos.

A publicação cumpre o necessário objetivo de problematizar acerca da regular demanda de revisão, atualização e ampliação dos pressupostos que norteiam as pesquisas sociolinguísticas por meio do elenco de textos pertinentes e muito bem fundamentados que contemplam a reflexão sobre os estudos de antes, de agora e do futuro. A discussão fornecida na obra valida os princípios norteadores da própria sociolinguística e os notabiliza. Afinal, mesmo já tendo tradicionais e confiáveis modos, se o tempo, a língua e a sociedade mudam, devem mudar também as formas de investigar as dinâmicas entre eles observadas. É preciso, ainda, destacar a valiosa contribuição, sobretudo metodológica, fornecida pelo livro ao evidenciar avanços no uso de recursos digitais para coleta, análise, divulgação e acesso a dados linguísticos e, sobretudo, quanto à motivação e instrumentalização de novas pesquisas sociolinguísticas circunscritas em um universo acadêmico-social ainda mais digitalizado.

## Referência

FREITAG, Raquel Meister Ko; ARAÚJO, Silvana Silva de Farias; DIAS, Valter de Carvalho (org). *Desafios para Pesquisa em Sociolinguística*. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022. 120p.